

Combatendo a indisciplina



Os professores v
dificuldade c
identificam como ir
Sentem-se desre
Acreditam que regras
são necessárias, c
verdade, pelo simp
existirem, elas precis
serem re

Todas essas afirmações constituem um discurso batido no desolador cenário da educação brasileira. Mas, e se pensássemos que o problema não está no aluno, mas numa escola intrinsecamente brasileira? Que a escola é reflexo da sociedade e que, portanto, o que acontece na rua, em casa, acontece na escola?

É assim, invertendo a lógica do discurso autovitimado, que o Psiquiatra da infância e da adolescência, Gustavo Teixeira, tem trazido a educadores de várias regiões do país uma perspectiva diferente para a gestão do conflito na escola. Residente no Rio de Janeiro, ele se dispôs a falar, em uma entrevista com a PontoCon, sobre os conflitos que a indisciplina causa para os alunos, os pais e a sociedade.

Mestrando em Educação Especial pela Bridgewater State College, nos Estados Unidos da América, Gustavo já lançou três livros dentro do tema Educação. O objetivo, segundo ele, é orientar os professores sobre os transtornos comportamentais que interferem no rendimento acadêmico e social das crianças.

REGRAS

O especialista afirma que é preciso que as escolas tenham uma postura pró-ativa e entendam que são instituições de ensino, ou seja, uma continuação do mundo em que a criança está inserida. "Na escola, o aluno deve aprender conceitos de ética, moral, respeito, hierarquia, limites, disciplina, trabalho em equipe, além da equação de segundo grau e sobre a Inconfidência Mineira", alerta.

Entre os exemplos que Gustavo cita, está o comportamento "bullying", que é uma atitude agressiva entre estudantes, cujo fim está em agressões verbais, morais ou físicas de um ou mais alunos. "Todos nós sabemos que isso é um problema sério, presente em quase todas as escolas do mundo e com consequências terríveis aos alvos dessa violência. Entretanto, a maioria das escolas parecem não se interessar em intervir no problema".

Seguindo seu argumento, ele ainda ressalta que é preciso diferenciar opressão com regras, limites e respeito. "Regras sociais

aprendidas na escola significam futuros cidadãos conscientes de direitos e deveres. Isso é escola!".

Sobre quais critérios adotar para estabelecer a "melhor punição", o especialista afirma que não há receita, mas cita um exemplo que surpreende pelo seu ineditismo. "Já tive a oportunidade de ver uma "constituição" criada pelos próprios alunos. Descobri algo curioso: normalmente quando as crianças criam as regras, elas são mais rígidas nas obrigações e punições por não-cumprimento das mesmas e se tornam mais aptas a respeitá-las".

DIÁLOGO

Para Gustavo, o diálogo ainda é a melhor receita diante de conflito, pois só ele é capaz de permitir identificar causas e consequências, orientações e soluções junto à escola e pais. "O tripé escola-pais-criança é fundamental para a formação de adultos responsáveis, pois o desenvolvimento e a formação da criança são formados nessa base".

PREPARAÇÃO

Questionado sobre a capacitação dos professores para lidar com os conflitos, o especialista, entretanto, faz um alerta: falta preparação acadêmica. "Infelizmente eles não são preparados para lidar com essas situações, mas isso não é uma realidade só nossa. Nos Estados Unidos, onde ministrei um curso sobre psicoeducação nos transtornos comportamentais na escola, em uma grande universidade, identifiquei as mesmas dúvidas e a mesma falta de informação que os professores brasileiros também enfrentam".

De quem seria a culpa? Essa ainda é uma questão que envolve uma série de debates e pesquisas, mas o especialista garante que a verdade é que ainda há pouco investimento na educação no Brasil. "Não adianta culpar ninguém. Será que a culpa é do governo ou nossa? Falta muita informação. Ao invés de suspensão que, para mim, significa "prêmio" ao aluno, por que não utilizar o modelo adotado em alguns países em que o aluno, em caso de alguma indisciplina, fica por um período maior na escola para estudar e/ou refazer um cartaz rasgado, por exemplo?", conclui o especialista. ►